

Editorial

É muito gratificante para uma equipe que vem trabalhando há quase um ano ver que finalmente os objetivos principais foram atingidos: uma melhor qualidade gráfica e uma periodicidade fixa.

É difícil imaginar o quão difícil é fazer jornal, quanto mais um jornal informatizado e semanal. Pode parecer que é só pegar os artigos na urna, colocar numa máquina e pegar uma pilha de Politreco do outro lado. Na verdade, existem mil etapas: seleção, digitação, revisão, diagramação, ilustração, impressão do original em laser, colagem, serviços gráficos e finalmente a grampeagem. Imagine o que é fazer tudo isso em cinco dias, toda se-

mana.

Por isso é que há bastante tempo estamos conclamando os Politécnicos a participarem da elaboração do jornal. Além de ser uma ótima escola de redação, jornalismo e trabalho em equipe, é muito divertido. Quanto mais gente trabalhar no jornal, mais ele será um reflexo do que os Politécnicos querem como jornal.

Para participar do Politreco é simples: apareça na sala 65 do Biênio (administração do Grêmio) e peça para falar com alguém do Politreco. Não requer prática nem tampouco habilidade. E não se esqueça: com o jornal semanal, esta-

mos precisando de muitos textos: escreva para o Politreco!

Segundo assunto: no Grêmio, brevemente (início de Novembro), vão acontecer as eleições para a sua entidade. É muito importante a sua participação tanto nas chapas como quanto eleitor. Mas seja um eleitor crítico: se informe sobre as chapas, saiba em quem e porque você está votando.

Politreco: to be and not to bore.

Paulo Blikstein é aluno do segundo ano de Engenharia elétrica e Comandante-em-Chefe interino

Politreco

Câmbio e moderno órgão de comunicação do Grêmio

Expediente

O Politreco é uma publicação semanal do Grêmio Politécnico - Gestão QVO VADIS

Comandante-em-Chefe:

• Abrão Jacob Steinbergmann (sequestrado)

Comandante-em-Chefe Interino:

• Paulo "Blim-Blim" Blikstein, Elétrico

"Staff" do Politreco:

• Alessandro "Máguila" Nery, Químico, DataPoli

• Cid J. Santana, Químico, digitador, repórter

• Guilherme Araújo Lima da Silva, Mecânico, DataPoli

• Jessian Ferreira Cavalcanti, Elétrico, ilustrador

• Nicholas Alvarus Serrano, Mecânico, DataPoli

• Paulo Blikstein, Elétrico, (ex-)on-bliks-man, re-

dator

• Paulo Fernando "Clark Kent" Silvestre Júnior, Elétrico, diagramador, DataPoli, redator

Colaborações:

• Rogério "Strezza" Trezza, arquiteto, quadrista

• Sérgio Rosenberg Aratangy, Elétrico, presidente do Grêmio Politécnico

• Rodrigo Siqueira, hacker, calouro, redator

Agradecimentos:

• ADUSP (Leo e Cristina)

• Lúcia, Rodrigo Chiprauski e Danilo

• Prestativos colegas grampeadores do último número

• Jessica

Nota: em virtude de acupar o cargo de comandante-em-chefe interino, Paulo "Blim-Blim" Blikstein deixa as suas funções de on-bliks-man. Infelizmente, essa edição sairá ainda sem o seu substituto, que está em vias de contratação (aceitamos candidatos).

ESCREVA PARA O POLITRECO!

Aviso aos motoristas II

Rita Cantoni

Informo aos seguintes indigentes, que pretendem ampliar o estacionamento da Poli de forma indevida, que a segurança do campus está prestes a tomar providências sobre a manobra peculiar de estacionar seus carros:

Kadett prata - ZB 0456-SP

Monza prata - KW 0088-Santo André

Escort prata - YS 1888-SP

Gol vinho - IN 4224-SP

Opala bege - IE 4148-Cotia

Caminhão azul - QT 2476-SP

Fusca vermelho - KP 4366-SP

Quantum prata - SL 6718-SP

Gol azul metálico - FL 9189-Campinas

Escort branco - EO 4869-SBC

Rita Cantoni cursa o terceiro ano de Engenharia Civil e é vice-prefeita do Grêmio Politécnico

ESCREVA PARA O POLITRECO!

Prolongada a agonia de A. J. Steinbergmann

Paulo Clark Kent

Devido às dificuldades para o levantamento do resgate pedido pelos sequestradores, que é bem pesado (algo em torno de 15 mil notas), a família do Comandante-em-Chefe, A. J. Steinbergmann, está pedindo um abatimento na elevada quota.

Nos contatos feitos com os marginais, a família chegou a oferecer, como parte do pagamento, títulos da dívida externa brasileira, cargos políticos, passes escolares e tickets do bandeirão. Graças a

um desentendimento sobre o real valor de tais ofertas, foram abandonadas.

A polícia suspeita da existência de alguém da FEA na quadrilha, uma vez observada grande capacidade na negociação do resgate por parte dos cruéis indivíduos. A última prova do fino tato dos bandidos foi dada quando estes prorrogaram o prazo de entrega do dinheiro para o dia 18 de outubro, duas semanas após a data inicial. Com esse gesto, os sequestradores esperam gentilmente que algumas cadernetas de poupança da família façam

aniversário, para que não se percam os rendimentos do mês.

Com grande mobilização dos familiares, já foram conseguidos fundos para a compra da valise de couro marrom legítimo e para o pagamento de 10⁶ do total pedido. A mobilização é grande, acentuada pela comoção causada pelas reclamações do Comandante-em-Chefe, publicadas no último número deste periódico. As negociações continuam.

Paulo Fernando Silvestre Júnior cursa o segundo ano de Engenharia de Eletricidade

No chão

Dante era o melhor partido da minha cidade. Forte, falante, não fazia duas semanas que tinha chegado e já era bem conhecido pelas bandas da praça da Matriz. Não me lembro de nenhum defeito grande que tenha notado nele. Era um magnetismo pessoal que tinha, que fazia as pessoas gostarem dele muito fácil.

Ele não se inibiu pra mim a princípio, mas eu já tinha vinte e seis anos e não podia perder mais tempo. Depois de uns bailes, umas bebidas, ele revelou o interesse escondido por mim.

Namoramos por aí, uns dias e umas noites, ele parecia querer se estabelecer mesmo no lugar, e numa noite de muitas festas nós nos casamos. Minha mãe estava super feliz, radiando de felicidade. Eu era a mulher mais feliz do mundo, sabia que não podia ter feito coisa melhor na situação que estava.

Nossa felicidade durou alguns meses; ele era também muito carinhoso e a loja que nós abrimos ia muito bem. Eu só estranhava porque ele, nem na lua-de-mel nem nenhuma vez depois, não me dizia nunca como havia perdido dois dedos da mão esquerda. Claro que isso nunca atrapalhou a nossa vida, nem me fazia gostar menos dele, mas que diabo, eu era esposa dele, ou não? Que foi que tinha acontecido assim de tão terrível que não dava pra contar nem pra mim? Um casal reparte tantos segredos e manias, a gente mesmo tinha tantas histórias e lembranças comuns...

Algumas vezes brigamos feio por

causa disso, mas acabei fazendo o que minha mãe tinha aconselhado: deixar de lado. Um dia ele contaria, ou eu ficaria sabendo.

Quem sabe ele tivesse sofrido um acidente com uma máquina de moer cana ou descarregar algodão, ou sei lá o quê.

Foi aí que eu comecei, de birra, a notar umas coisas meio estranhas. Dante nunca me procurava, e mesmo de madrugada eu é que tomava as estribeiras porque ele era muito carinhoso mas não passava disso. Eu sabia das outras moças que homem era doído por isso, e foi uma amiga minha que sugeriu que ele devia ter outra mulher. Eu não podia acreditar, e fui jogando uns verdes, e nunca descobri nada. Foi o irmão de uma amiga que ficou sabendo dessa cisma minha, a gente era meio amigo de infância, e ele quis me ajudar a resolver a questão. Não só perguntou pro Dante sobre os dedos e ele não respondeu, como começou a ir atrás dele.

Depois vinha me contar tudo o que tinha visto. Dante foi eleito vereador e eu sabia que não era bom os outros ficarem sabendo da minha desconfiança. E ele não dava nenhum sinal que mostrasse traição ou uma amante.

Mas esse cara que era irmão da minha amiga sempre me botava minhoca na cabeça. Descobri que ele tinha me inventado uma história do Dante só pra me dar mais dúvida dele. Briguei com o cara, que eu não vou dizer o nome porque o vi por aqui esses tempos, e foi numa noite que

ele me empurrou porque eu tinha xingado por causa da mentira. Ele me abraçou e me deu uma vontade de beijá-lo e ele gostou e foi tão legal que eu nem quis me preocupar se devia ou não ficar com ele. Há tempos precisava de um pouco de violência e paixão pra mim.

Sei que depois me deu uma dor no peito, uma aflição de chegar em casa tarde mesmo sabendo que o Dante estava numa sessão na câmara, e eu voltei correndo, ajeitando o visual e entrei logo em casa. Ouvi uns barulhos estranhos - era choro, um choro doído de homem. No quarto, no escuro, Dante estava sentado



no chão, de cabeça baixa, acabado. Tinha uma faca da cozinha, sobre a cama. No chão, perto do meu pé, tinha um dedo, o dedo médio de Dante, onde ele usava a aliança, que não tinha outro melhor. Eu pude então entender tudo, mas tudo o que devia ter acontecido, e saí bem depressa da casa e da vida dele, sem saber pra onde.

O sol foi me encontrar na estação, esperando um ônibus pra qualquer lugar longe o bastante da imensa desgraça daquele homem.

transcrito por Cid Justen Santana cursa o 1o. ano de Química e toma leite quente.

Delírios do rock'n'roll e a Poli

Sempre curti ouvir rock e considero isso quase uma religião. Aos 12 anos já possuía uma discoteca impecável: fitas piratas do Led Zeppelin e Deep Purple, coleção completa do Jimmi Hendrix, raridades do The Who, Jethro Tull, Iron Maiden e outros.

Aos poucos fui conhecendo outras tendências do rock, até que acabei conhecendo sua raiz: o "blues". Desde então não teve jeito: enchi o saco de um primo meu que todo ano ia para os USA da vida, pedindo songbooks do B.B. King, CDs do

Eric Clapton, discos do Buddy Guy, T. Bone Walker, John Maryall, Muddy Waters, Johnny Winter e outros.

Meus amigos sempre acharam este velho ritmo musical oriundo do Mississipi uma bosta. Porém o tempo passou e o que o destino me trouxe: a Poli.

Na primeira semana detestei tudo: havia uns tais de epsilons e deltas, integrais, vetores, derivadas e nada de blues.

Dai veio a primeira aula de computação: MAC 115. Estava me preparando

mais uma vez para mais uma bomba, quando entrou uma mulher na sala com uma caixa de giz e alguns papéis. Fiquei estarelecido. Não conseguia fechar os olhos. Perguntei a um amigo:

"É a reencarnação da Janis Joplin?"

E ele me respondeu:

"Não, é a professora Lúcia de MAC 115."

O autor é aluno da Civil 1 e saudosista de Woodstock.

Privatizar Ou Não Privatizar; Eis A Questão...

Robson Paulino

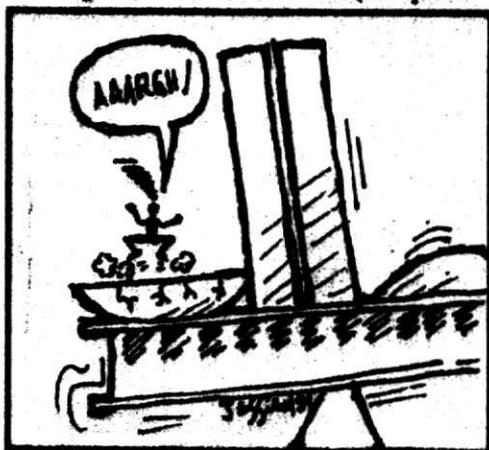
A Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB - será votada neste semestre. Esta na hora dos estudantes organizarem nas escolas de todo o país a luta em defesa de uma lei que garanta o ensino público e gratuito, democrático e de boa qualidade. Esta é a forma de derrotar Collor e os empresários do ensino que estão querendo jogar nossa escola no esgoto.

A LDB neste semestre vai ser votada finalmente. Collor fez de tudo protelar a votação. Ele não precisa de lei. Desde o início do seu governo já decretou autoritariamente diversas MP's (elementos da ditadura militar - Atos Institucionais), que entre outras coisas atacam a autonomia das Universidades Públicas, ou introduzem mecanismos de privatização (cursos extracurriculares pagos, taxa da piscina - meros sintomas).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB - é a lei que regulamenta a educação no país. Ela é quem dirá quais serão os objetivos da educação no país e como eles serão cumpridos. Determinando se a educação vai ser pública e gratuita, ou privada; se haverá verbas públicas só para escolas públicas, ou se os donos das privadas pegarão dinheiro fácil. Normalmente, a LDB é votada depois da edição de uma nova Constituição (1988). A LDB que em vigor começou a ser dis-

cutida em 1947 e concluída em 1960. Tem-se projetos de LDB elaboradas por alguns deputados, porém qualquer avanço e manutenção das conquistas históricas só será possível com muita luta.

O ENSINO NO SANITÁRIO - Nas estatísticas educacionais o Brasil está em 77º lugar a nível internacional (competi-



vidade).

O governo brasileiro investe menos de 3% do PIB (qualidade) do país em educação (o México investe 8%, a Alemanha 15% e a ONU indica 25%). O governo Collor decidiu acabar de uma vez com o ensino. No ano passado mandou Chiarelli (ex-ministro da educação), demitir 40.000 funcionários do Ministério da Educação (enquanto os Marajás continuam a solta). Agora com o projeto propõe a privatização das escolas públicas e o fim de sua gratuidade. O maior abuso é que enquan-

to destrói o ensino público, Collor incentiva aumentos brutais nas mensalidades das escolas pagas (livre negociação), que, no caso das Universidades abrigam cerca de 70% dos estudantes do país; obrigando os alunos a abandonarem os seus cursos. Collor defende uma LDB que irá destruir o ensino brasileiro.

Nós estudantes, temos que, desde já, organizar debates, manifestações junto com professores, pais e funcionários. Caravanas a Brasília que estão sendo chamadas pela UNE (União Nacional dos Estudantes) e UBES (União Brasileira dos Estudantes Secundaristas). É na luta que defenderemos nossos direitos e reivindicações: diretas para reitor e diretor, autonomia universitária, paridade nos órgãos de poder, 25% do orçamento para educação, verbas públicas para escolas públicas. Enfim, será na luta por nossos direitos e reivindicações que conquistaremos uma LDB que garanta nosso ensino; público e gratuito, democrático e de boa qualidade. As pessoas que estiverem preocupadas com a defesa de nossos direitos, procurem-me na Civil-3. Até mais.

Obs: você sabia que o reitor comprou equipamentos de Israel ao preço de 70.000.000 de dólares, sendo que os mesmos podem ser adquiridos no mercado internacional por dez milhões... agora temos que pagar a taxa da piscina para pagar a dívida.

Zubin Mehta leva Municipal ao delírio

Paulo Clark Kent

Para o maestro Zubin Mehta, 55, regente titular da "Orquestra Sinfônica do Maggio Musicale Fiorentino" e da "Orquestra Filarmônica de Israel", o público brasileiro é ótimo e o paulista, em especial, o mais estusiasmado e receptivo. Por isso, gosta muito de estar presente aqui, sendo as apresentações do final do mês passado, sua quarta vinda ao país.

O público, por sua vez, não vê a hora de seu regresso. Tamanho é o número de fãs conseguidos por Mehta no Brasil, que suas três apresentações ao ar livre, em São Paulo (em 87 com a Filarmônica de Nova York, em 89 com a Filarmônica de Israel e agora com a Sinfônica do Maggio Musicale Fiorentino), se tornaram os três maiores concertos eruditos já realizados no Brasil, com mais de 100 mil espectadores nos dois primeiros e 55 mil no terceiro.

Na noite do dia 25 de setembro, no Teatro Municipal de São Paulo, o público que lotava o recinto não se conteve. Após o término do programa, que contava a

*Abertura de "As Vésperas Sicilianas" (Giuseppe Verdi), Suite "O Mandarim Maravilhoso" (Bela Bartok) e a Sinfonia Fantástica op. 14 (Hector Berlioz), os presentes promoveram aquela que foi provavelmente a maior ovação desde que o Municipal foi reinaugurado. Zubin Mehta, com um sorriso de orelha a orelha, não conseguia abandonar o palco e, depois de entrar e sair cinco vezes, resolveu atender aos pedidos de "mais um", interpretando *Abertura Manon Lescaut (3º ato)*, de Puccini. Novo delírio da platéia, nova sessão de entra-e-sai e, contrariando estatísticas de concertos em recintos fechados, nova peça fora do programa. Desta vez *Triana*, de Albeniz.*

No dia 28, reuniu algo em torno de 50 a 60 mil pessoas na Praça da Paz, no Parque do Ibirapuera, mesmo com toda a chuva que caiu no início da apresentação. O programa contou com *Abertura de "A Força do Destino" (Verdi), Sinfonia Júpiter (3º e 4º movimentos) (Mozart), Concerto para Trompete e Orquestra (1º movimento) (Haydn), Triana (Albeniz), Manon Lescaut (Abertura - 3º ato) (Puccini), Sin-*

fonia Fantástica (4º e 5º movimentos) (Berlioz) e Abertura Solene 1812 (Tchaikovsky). Nesta última peça, Mehta convidou a banda do Colégio João XXIII para acompanhar a Sinfônica. Um imprevisto causou uma saída razoavelmente rápida ao final: o violoncelista Valentino Pellegrini desmaiou no meio da 1812, devido ao forte calor provocado pelos refletores.

A noite do mesmo dia 28 encerrou as apresentações na cidade de São Paulo, novamente no Teatro Municipal. O programa foi composto por *La Ritirata Noturna di Madrid (Bocherini/Berio), Sinfonia nº 8 em fá maior op. 93 (Ludwig van Beethoven) e Ein Heldenleben (Vida de Herói) op. 40 (Richard Struss).*

A próxima atração internacional do Teatro Municipal é a "Orquestra Sinfônica da Rádio de Frankfurt", sob a regência de Dimitrij Kitajenko, nos dias 7 e 8 de outubro. Os preços variam de Cr\$ 9 mil a Cr\$ 26 mil.

Paulo Fernando Silvestre Júnior cursa o segundo ano de Engenharia de Eletricidade

São Paulo, 1990... Nada demais

Redwolf e Protovision

Boyzinhos e seus Reeboks importados pra fora da calça, com seus carros último-tipo e seus sorrisos amarelos desfilam numa parte mais requintada da cidade.

Punks nojentos com seus cabelos espetados, alfinetes em seus narizes, coturnos reluzentes e rostos que esboçam a mais pura ânsia de vômito da face da Terra passam fome em outro canto.

Executivos em seus ternos cinza-escuro, com seus óculos que mais parecem dois televisores e fechados em seu próprio mundo apenas pensando em dinheiro nos edifícios da cidade. Por que tanta diferença? Por que seres que crescem neste ou naquele lugar do planeta são tão diferentes?

Algumas horas após o nascer do Sol, São Paulo ainda vivia um dia comum no

último dia 25/01/90, aniversário da cidade e de mais algumas pessoas. Estavam lá como sempre, os mesmos personagens dos outros dias. E aquele morcego putrefato ainda fazia sucesso nos cinemas:...aaarrgghh!!(Pausa) "nao confundas as com Batman!!!"

Foi quando algo apareceu sobrevoando a cidade, com um vôo imponente, dois SAAS's do lado oeste dos anéis. Sim, porque os do lado leste são mais rebeldes e não fariam tão perfeito vôo. Como dizia, eles sobrevoavam a cidade, mais propriamente o estádio do Morumbi... não, o estádio do Pacaembu!!! Parecia um ritual de acasalamento e realmente era. Entre as asas de um dos dois (deve ser o macho), pode-se ver algo como "algo grande"... mais tarde entendemos o que era.

O acasalamento aconteceu no ar, mesmo. Durou exatos 3 segundos e alguns centésimos, mas do modo estranho com

que foi feito poderia corar até uma mocinha de cabaré.

O acontecimento comoveu gregos e troianos. Era um enorme grupo de pessoas conscientes que aos milhares parava para assistir e aplaudir. Punks abraçavam boys como irmãos e o mesmo acontecia com os executivos e skinheads, metaleiros, negros e brancos, mulheres e homens, crianças com padres e freiras e doentes como animais humanos. Foi uma experiência fantástica tanto para nós, cientistas e pesquisadores, como para a sociedade que se viu unida diante de tão lindo espetáculo. Ao menos um dia, a cidade se sentia "igual".

Após o espetáculo, os SAAS's envolvidos foram encaminhados à mais próxima delegacia de polícia e indiciados por atentado ao pudor.

Redwolf e Protovision são do -SAAS Project-

POLITRECO'S

The Man The Mith

Arnaldo Fantomas
"Bohn" Nobre

Há muito tempo queremos escrever um perfil em homenagem a esse que é um dos totens da vida recente da Poli e do Politreco. Editor do Politreco durante dezenas de edições, cronista brilhante, Presidente do CEN, simpático, garboso, charme inconfundível, olhar irresistível: Fantomas é um homem que todos nós invejamos.

Na sua gestão como Editor, o Politreco quase nunca atrasou. A diagramação - brilhante - deixava qualquer Politécnica enlouquecida. Os seus textos, muitas vezes assinados por engraçados pseudônimos, levavam os Politécnicos aos limites do prazer. Muitos perguntam o que afinal faz de "Arnaldo" essa excelente figura humana. A resposta talvez esteja na sua biografia, sofrida porém exemplar.

"Tômas", como era conhecido na sua roda de amigos, nasceu em uma cidade do interior do Mato Grosso do Sul. Filho de pais humildes porém trabalhadores, ele desde cedo revelou seus pendores artísticos. Aos cinco anos, fazia freqüentes apresentações nos saraus de música sertaneja da cidade. Um empresário logo o descobriu e levou-o para a cidade grande - no caso, era literal: foi para Campo Grande. A despedida da família foi bastante traumática, como lembra até hoje. "Foi como se eu estivesse deixando a minha cidade natal e indo para a cidade grande", diz Fantomas com lágrimas tentando fazer uma analogia como o ocorrido. Na cidade grande sua vida não foi fácil. Logo descobriu que o empresário não queria um envolvimento afetivo mais forte, mas só um lance mais de pele. Criado nos rígidos moldes morais do interior, ele prontamente rejeitou.

Abandonado pelo empresário irresponsável, se viu só e sem dinheiro, abandonado nas ruas úmidas e frias de Campo

Grande. "Era como se eu tivesse sido abandonado pelo empresário e estivesse abandonado nas ruas úmidas e frias da cidade", relembra Fantomas visivelmente tocado. Sem ter como voltar, impressionado com os neons das grandes avenidas, "Tômas" decidiu que encararia de peito aberto o desafio: vencer na "grand ville".

Deixou Campo Grande para tentar a vida em São Paulo, "uma cidade realmente grande", como lembra Fantomas. Avarento, foi morar numa pensão imunda na avenida Tiradentes. Logo se amigou com a baixa prostituição local, passando a cafetinar regularmente. Graças aos seus precoces e pronunciados dotes reprodutivos, começou a ganhar dinheiro vendendo-os para as madames da alta sociedade: "era como se eu vendesse meu corpo para aquelas senhoras", diz "Arnaldo", numa tentativa de metaforização do ocorrido.

Tudo ia maravilhosamente bem para "Tominhas": ganhava dinheiro, gostava do seu trabalho, era respeitado pelos amigos e pelas madames. Mas uma coisa o incomodava: um vistoso prédio perto de sua pensão, frequentado por centenas de jovens diariamente. Entre a prostituição local tinham fama de serem os melhores amantes da cidade, especialmente os "elétricos".

Fantomas começou a perder terreno para os tais garotos "elétricos". Começou a se informar sobre o assunto. Descobriu que lá era uma escola de Engenharia, "Escola Politécnica". Entrar na tal escola passou a ser uma obsessão. Analfabeto de pai e mãe, Arnaldo estudou duro durante três anos. Nesse período, sua atividade reprodutiva ficou em segundo plano, chegando mesmo a desaparecer por um bom tempo. Para ele, tudo que importava era entrar na tal escola.

Finalmente o grande dia chegou: foi fazer o exame de admissão. Na hora de preencher o questionário, não teve dúvida: queria ser elétrico. "Aquilo se tornou



a única coisa pela qual valia a pena viver", conta Fantomas bastante emocionado.

Passou no exame mas não conseguiu pegar a sua primeira opção, elétrica, e teve que se contentar em ser "naval". A escola se mudou para a Cidade Universitária. Fantomas mudou toda a filosofia de vida dos navais. Os outrora tristes e desunidos navais se tornaram alegres, viris, unidos e progressistas. Guia genial dos povos, ele revolucionou o conceito de "homem" da Escola Politécnica, mostrando por A + B como fazer feliz uma fêmea. "Eles tinham muita dificuldade em aprender", conta.

A fama de Arnaldo ultrapassou as fronteiras da Poli, chegando a todas as unidades da USP. Virou um símbolo da luta dos Politécnicos por um futuro mais próspero, fraterno e promíscuo.

Atualmente, "Tômas" está para se formar. "Me sinto como se eu estivesse saindo da faculdade com um diploma de engenheiro", balbucia Fantomas em prantos, tentando fazer uma analogia com sua situação atual.

Em alguns meses ele estará nos deixando, rumo ao mercado de trabalho desse país pobre-rico-bonito-feio. "Penso em voltar para o Mato Grosso do Sul e abrir um escritório de Engenharia Naval na minha cidade natal" - diz Fantomas.

Fantomas irá fisicamente, mas suas marcas permanecerão para sempre. Nunca desaparecerá a lembrança desse homem determinado e idealista, que um dia ousou desafiar o Sistema e, por Deus, venceu.

Boletim da Representação Discente nº3

Os representantes discentes e o Grêmio Politécnico constituíram um grupo de trabalho que irá estudar o documento da Comissão de Modernização Curricular e fazer uma contra-proposta. Esse grupo é aberto a todos os interessados (a participação dos alunos é fundamental) e se reunirá por 4 segundas-feiras (a primeira foi 07/10), às 18:30 na sala 14 do Biênio para discutir e redigir um documento com a posição oficial dos alunos. Cada reunião terá um tema definido:

07/10 - Concepção do curso de engenharia da Poli;

14/10 - Estruturação dos cursos da Poli;

21/10 - Avaliação de alunos e professores;

28/10 - Apreciação final do documento;

04/11 - Data limite para conclusão do documento.

Como o documento produzido por esse grupo de trabalho será oficial dos alunos, é importante que você participe das discussões. Até 28/10 (apreciação e

aprovação final), o documento poderá ser emendado. O esquema é simples: qualquer aluno pode propor alterações no documento enquanto ele está sendo elaborado redigindo uma emenda e/ou vindo na reunião para defendê-la. O documento dos professores está nos murais do Grêmio e de alguns centrinhos. Cópias estão disponíveis no Grêmio. Vamos ver se finalmente conseguimos acabar com essa história do politécnico que não participa de nada, não discute nada e simplesmente assiste aula e vai embora para casa. Essa discussão vai afetar diretamente a sua vida na Poli. Se os alunos não participarem da elaboração do documento, a vontade dos professores prevalecerá - e isso significa exames finais, matérias anuais, dois meses de férias por ano, opção de curso dentro da Poli, etc.

Resumo da última reunião da Congregação (órgão máximo da Poli) em 1º/10/1991

A reunião foi convocada em caráter extraordinário para discutir a aprovar o novo regimento da Poli. O regimento é como uma "mini-Constituição" da Poli, e

regulamenta todo o funcionamento da escola: comissões, atribuições do diretor e regras gerais de funcionamento. O ponto mais importante da reunião foi a discussão da "extinção" da Comissão de Cultura e Extensão da Poli. Alguns professores alegaram que já tinham muitas atribuições e que não teriam disponibilidade para participar da comissão. Alegaram ainda que não têm experiência no assunto e não saberiam como conduzir atividades de cultura na Poli. A representação discente e alguns professores se colocaram contra a "extinção" da comissão dizendo que ao invés de extingui-la deveríamos fortalecê-la para que finalmente pudéssemos ter mais atividades de Cultura e Extensão na Poli. No final, por 19 votos a 12 decidiu-se pela "extinção" da CCEX. As comissões de Pesquisa e de Cultura e Extensão vão se unir em uma só.

Irani Braga Ramos (Civil), Paulo Blikstein (Elétrica), Ro Yun Jia (Elétrica), Rogério Pedro Pinto (Civil), Andréa Canizares (Mecânica), Paulo Takaki (Naval).

Super-Engenheiro

fica adiado para a próxima edição

ENQUANTO ISSO, ALGUMAS TIRAS SOBRE A "MODERNIZAÇÃO" CURRICULAR E SEUS MENTORES



GRÊMIO URGENTE

Um grupo de alunos (principalmente dos primeiros anos) está se reunindo pra discutir o Grêmio Politécnico e formar um grupo de trabalho para a entidade em 1992. Se você tem interesse em qualquer atividade acadêmica ou quer simplesmente saber mais sobre elas e sobre a sua entidade estudantil, venha nas reuniões ou passe (mesmo) nas salas 16 ou 65 do Grêmio Politécnico.

Procure algum diretor ou colaborador para conversar. Fale com os seus amigos, forme uma equipe para promover alguma atividade para os alunos. A participação dos politécnicos é fundamental nesse momento, já que teremos brevemente uma renovação quase que total no grupo de trabalho que atualmente está no Grêmio. As datas das reuniões estão sendo divulgadas em cartazes. A última reunião foi na quinta-feira (10/10).

Apareça, venha conhecer algumas atividades mais interessantes que estudar cálculo III, Física III, Resmat, Laboratório, Mecânica III, Desenho I, etc, etc...

Não se esqueça: O GRÊMIO É SEU!

old man's poetry

Paulo José

Days and nights I've searched
For truth and reason

Love and gold

Look now into what I've turned

A sad lonely pigeon

Poor and old

In my journey, many men I've met

And that's what I've been told:

Love is nothing but a bet

You win, you loose; is just like gold

For no gold can be found

Unless you pay the right price

I didn't know that I was bound

To face life as a play of dice

So I decided to stop

and just wait for things to happen

no more verses - I'm not a poet

no more search - I'm not a fool.

Paulo José cursa Engenharia de Produção

Ajude o POLITRECO e fique rico:

venda anúncios!

O Politreco tem um custo alto de produção. Para cobri-lo, é fundamental conseguir anunciantes e patrocinadores.

Você pode ajudar e ainda ganhando 20% de comissão: pegue uma tabela de preços e uma proposta na secretaria do Grêmio (sala 16) e mãos à obra!

FABIO PETTENÁ

Fornecedor do Grêmio

**PROJETO, ARTE,
DESIGN E
CONFEÇÃO DE
CAMISETAS,
AGASALHOS,
BERMUDAS,
ADESIVOS E
DEMAIS ARTIGOS
DA LINHA
UNIVERSITÁRIA.**

**Telefone para contato:
258-0978**